

ACEF/2122/0516077 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

João Luís Alves Apóstolo
Ana Paula Macedo
Maria Teresa Lluch Canut
Joana Teixeira da Costa

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Escola Superior De Saúde Egas Moniz

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Saúde Egas Moniz

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Enfermagem

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Plano_estudos_Enfermagem_agosto2019.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências de Enfermagem

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

723

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 anos (8 Semestres)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

78

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

n.a.

1.11. Condições específicas de ingresso.

O estudante deve satisfazer cumulativamente as seguintes condições:

- Ter concluído um curso de ensino secundário;

- Ter os exames nacionais das provas de ingresso exigidas válidos (02 Biologia e Geologia ou 02

Biologia e Geologia + 07 Física e Química ou 02 Biologia e Geologia + 16 Matemática) e ter nessas provas uma classificação igual ou superior a 95 pontos na escala de 0 a 200 (nos termos do Decreto-Lei n.º 296-A/98 de 25 de Setembro, na sua redação atual);

- Ter os pré-requisitos exigidos para acesso à ESSEM;

- A nota de candidatura é composta pela classificação final do ensino secundário com um peso de 65% e pela classificação da prova de ingresso com um peso de 35%.

Os candidatos ao Concurso Especial de Acesso e Ingresso no ES dos Maiores de 23 anos, dos Titulares de outros cursos superiores, Titulares de um diploma de especialização tecnológica, Titulares de um diploma de técnico superior profissional e Estudantes Internacionais devem cumprir os termos da legislação própria.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, CRL

Escola Superior de Saúde Egas Moniz

Campus Universitário - Quinta da Granja - Monte de Caparica - 2829-511 Caparica

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A Coordenadora do CE é uma professora em tempo integral, doutorada em Enfermagem, com especialização pela OE em Enfermagem Médico Cirúrgica. A referida coordenadora detém publicações na área da sua especialidade, refere a sua integração no Centro de Investigação CiiEM

avaliado com bom pela FCT. Podemos concluir que cumpre o disposto no Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto e n.º Decreto-Lei n.º 63/2016 de 13 setembro.

O Corpo docente:

- a) É próprio: constituído por 17 ETI=74,20 % de docentes em regime de tempo integral (mínimo previsto de 60%);
- b) É academicamente qualificado: constituído por 12,80 ETI = 55,87% de docentes com o grau de Doutor (mínimo previsto de 15 %)
- c) É Especializado: constituído por 19,90 ETI (86,86%) doutores/especialistas de reconhecida experiência e competência profissional na área ou áreas de formação fundamentais do ciclo de estudos ou por doutores especializados nessa área ou áreas (mínimo previsto de 50 %) Podemos concluir que cumpre o disposto nos Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto e n.º 63/2016 de 13 setembro.

- Da análise das fichas docentes, verifica-se heterogeneidade no número de horas distribuídas e alguma dispersão por Unidades Curriculares;

-Docentes do ciclo de estudos inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano (ETI) são indicados 1,54 ETI (6,72%), não sendo possível identificar quais são as áreas científicas desses programas.

2.6.2. Pontos fortes

Parte substancial dos docentes, tem, para além de vários anos de profissão, várias experiências quanto a outras atividades de natureza profissional de alto nível. Além desse aspeto, é importante enfatizar que também a maior parte é especialista, o que enriquece, efetivamente, o corpo de docentes.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Maior investimento e aposta por parte da escola na formação dos docentes, nomeadamente no que diz respeito a programas de doutoramento. Concentração de atividades letivas em determinadas áreas de lecionação porque um conjunto alargado de docentes tem uma participação reduzida nas horas de contacto nas UC que leciona.

Recomenda-se ações que potenciem a frequência de docentes em programas de Doutoramento em Enfermagem (somente 1,54 ETI docentes do ciclo de estudos inscritos em programas de doutoramento há mais de um ano).

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

De uma forma geral, o grupo de pessoal não docente é heterogéneo, com qualificações diversas. São referidos 65 pessoas com contrato a tempo inteiro com a IES, dos quais - 3 doutorados, 2 Mestres e 14 licenciados - abrangendo um vasto leque de atividades que preenchem as necessidades da instituição nas suas várias vertentes.

Mas não fica claro que pessoal não docente está responsável pelo ciclo de estudos em análise. No ponto 7.2.4. do guião para a auto-avaliação - Procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional é referido que “Para permanente atualização destes trabalhadores, anualmente os recursos humanos disponibilizam atividades formativas internas e externas, sobre diversas temáticas e de grande transversalidade, de âmbito genérico ou específico para determinadas áreas”. No entanto não parece existir evidência do plano formativo oferecido ao pessoal não docente.

3.4.2. Pontos fortes

De realçar 19 elementos da equipa com formação superior.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Seria importante a existência de um plano formativo e a promoção de formação contínua e/ou especializada do pessoal não-docente. A IES deverá especificar que elementos não docentes estão afetos ao ciclo de estudos em análise.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Parece haver algum aumento da procura do ciclo de estudos.

4.2.2. Pontos fortes

Parece haver algum aumento da procura do ciclo de estudos.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se que a IES planeie estratégias para atrair estudantes, sobretudo com maior classificação de colocação. A continuação da divulgação do curso junto da população estudantil, nomeadamente em eventos de divulgação aos alunos do secundário, explicitando as oportunidades e diferentes atividades que a instituição promove é também uma estratégia recomendada.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Relativamente à eficiência formativa, nos últimos 3 anos verifica-se um aumento do nº de estudantes graduados, assim como uma diminuição do nº de estudantes que não concluem o curso nos 4 anos previstos, o que é positivo. No ano letivo 2020/2021 a média de classificações mais baixa foi de 11,51 valores, na UC Sociologia, o que contrasta com a UC Psicologia em Saúde, na qual a média das classificações é substancialmente mais alta, de 17,85 valores. Quanto à primeira UC referida, a média das classificações tem vindo a decrescer ao longo dos últimos 3 anos devendo este aspeto ser avaliado por parte da coordenação da UC. Não obstante, é positivo que a média de classificações de todas as unidades curriculares têm aumentado ligeiramente para 15,48 valores. As unidades curriculares com maior aproveitamento são as de Ensino Clínico/Estágio.

5.3.2. Pontos fortes

A classificação média em todas as UC tem vindo a aumentar ao longo dos dois últimos anos, encontrando-se já nos 15,48 valores. As unidades curriculares que têm maior sucesso são as clínicas, apresentando valores de média bastante altos: 16,89 no ano letivo de 2020/2021.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Reflexão interna sobre o anteriormente apontado em relação à classificação nas UCs referidas.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural,

desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os docentes integram, ou são colaboradores, do Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), que obteve uma classificação de bom, o que é um aspeto positivo. Um docente integra o CIES-IUL - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. Não obstante, somente 6 docentes são integrados no CiiEM. As publicações científicas, independentemente da sua natureza, são substanciais e desenvolvidas por vários docentes, o que é relevante. Não obstante, o número de publicações em jornais internacionais indexados e da especialidade ainda baixo. Não há evidência que permita ajuizar sobre a translação da investigação produzida para o ensino. Escassa publicação de natureza pedagógica.

Desde 2012, têm vindo a ser implementadas atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico relacionadas com a comunidade. Verifica-se o empenho dos docentes em projetos de interação com a sociedade desenvolvidos aquando da pandemia covid-19. Foi, efetivamente, um momento de grande insegurança e instabilidade, mas a instituição aproveitou para dinamizar diferentes atividades, que constituíram uma mais valia para a população.

6.6.2. Pontos fortes

O sentido de oportunidade relacionado com atividades desenvolvidas durante pandemia covid-19. Nota-se alguma capacidade de atrair financiamento que deve ser incrementada.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se a ampliação das redes, sobretudo internacionais para melhorar o desenvolvimento de atividades de investigação, captação de fundos para investigação e criação de valor; Incrementar publicações científicas de impacto com evidência científica para a enfermagem porque o número de publicações em jornais internacionais indexados e da especialidade ainda é baixo; Incrementar publicações de natureza pedagógica na área de enfermagem.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Cerca de 3,1% dos estudantes são estrangeiros, número que apesar de baixo, contribui para melhorar a dinâmica internacional. Apesar dos esforços, somente 0,4% dos alunos foram envolvidos em programas internacionais de mobilidade. A instituição faz parte da European Association of Institutions in Higher Education e da European Association for International Education, e recebeu nova Carta Erasmus para o ES (ECHE) 2021-2027) o que potencia a internacionalização. De preocupar a falta de mobilidade docente, nem a captação de docentes estrangeiros a lecionar ou a colaborar com a instituição. Este aspeto deverá ser alvo de maior atenção e investimento por parte da IES.

7.4.2. Pontos fortes

A participação da Instituição na European Association of Institutions in Higher Education e European Association for International Education e a nova Carta Erasmus para o ES (ECHE 2021-2027), as atividades desenvolvidas no sentido de se promover a mobilidade, captação de estudantes e de fundos para investigação envolvendo o Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz. O gabinete de internacionalização e protocolos estabelecidos com universidades estrangeiras

7.4.3. Recomendações de melhoria

É fundamental manter e potenciar a estratégia para maior mobilidade dos estudantes e de docentes, para a captação de estudantes, para a captação de fundos para a investigação e o envolvimento em redes, sobretudo internacionais. Seria interessante esclarecer qual a estratégia e organização do CiiEM e dos seus investigadores para a investigação.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas

conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

No GAA são descritos os mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos Serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, consonantes com os Referenciais para os Sistemas Internos de Garantia da Qualidade.

Existe um manual da qualidade disponível em

https://legacy.egasmoniz.com.pt/media/153097/MQ-EM-01_Rev12-compressed.pdf considerado pela IES como peça fundamental que define a organização, as responsabilidades e os processos que estabelecem os princípios orientadores de desenvolvimento do Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade da EM. A comissão de acompanhamento do SGGQ assessora a Direção EM no funcionamento do SIGQ. Referida ainda a Subcomissão de Garantia da Qualidade por CE foi criada intuito de garantir a participação de alunos e stakeholders externos no processo de garantia de qualidade do ensino para além de apoiar o preenchimento do guião de autoavaliação da A3ES por CE.

A avaliação docente é regulada por Regulamento interno acessível: REGULAMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS DOCENTES DO INSTITUTO UNIVERSITÁRIO EGAS MONIZ.

A Instituição utiliza ainda um conjunto de inquéritos de monitorização.

A avaliação não docente é regulada pelo Regulamento nº 646/2020, Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Trabalhadores não Docentes e não Investigadores da Egas Moniz — Cooperativa de Ensino Superior, C. R.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A IES evidencia uma aposta nos mecanismos de garantia da qualidade e é referido no GAA que, desde o ano de 2013 passou a incluir no seu sistema os referenciais adotados pela A3ES. De relevar os pontos fortes assinalados a seguir.

8.7.2. Pontos fortes

Assinalamos como pontos fortes a existência: da comissão de acompanhamento do SGGQ; da Comissão de Garantia da Qualidade Ensino que tem como função assegurar o cumprimento dos requisitos legais e estatutários, especificamente o normativo da A3ES; estabelecer a estrutura para a concretização, análise e monitorização dos indicadores e propor ações de melhoria ao processo de ensino e da Subcomissão de Garantia da Qualidade por CE, criada intuito de garantir a participação de alunos e stakeholders externos no processo.

A existência de um manual da qualidade disponível em

https://legacy.egasmoniz.com.pt/media/153097/MQ-EM-01_Rev12-compressed.pdf considerado pela IES como peça fundamental que define a organização, as responsabilidades e os processos que estabelecem os princípios orientadores de desenvolvimento do Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade da EM. Assinalamos, ainda como positivo o processo de avaliação do pessoal docente e não docente devidamente regulado. De relevar, ainda, um conjunto de inquéritos de avaliação utilizados na IES e a integração dessa avaliação na melhoria dos processos, segundo relatam no GAA.

8.7.3. Recomendações de melhoria

A existência de um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Foram operadas um conjunto de melhorias na sequência de condições fixadas pelo Conselho de Administração (CA) e de recomendações da Comissão de Avaliação Externa (CAE). Foram definidas estratégias de melhoria a curto e médio prazo. Estas são descritas na síntese das medidas de melhoria do ciclo de estudos desde a avaliação anterior bem como no Guião de Auto Avaliação. São relativas a alterações no Corpo Docente, contratação docente e finalização do processo formativo docente; Otimização do processo de ensino-aprendizagem, entre outras, ao nível da organização, normas, materiais pedagógicos; Adaptação da instituição às tecnologias digitais e educacionais, destacando-se Construção de um Centro de Simulação com uma área total de 172m², equipado com simuladores de alta fidelidade e tecnologia de ponta; Investigação e Laboratórios de prática como centros de simulação onde estão descritas um conjunto de melhorias operadas para melhorar a qualidade dos processos e dos resultados de investigação. De relevar, a participação crescente de estudantes (número superior a 100) em atividades de investigação e desenvolvimento, bem como um conjunto de dados apresentados sobre a empregabilidade dos estudantes e acompanhamento da sua vida profissional. A empregabilidade dos estudantes e o acompanhamento da sua vida profissional é uma das preocupações da instituição. Foi criado, em 2017, o Observatório da Inserção Profissional dos Diplomados da Egas Moniz (OipDEM) bem como levantamento de dados. É apresentada informação relevante como resultado desta ação.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A IES aponta soluções de melhoria futura com três níveis de prioridade (alta, média, baixa) e tempo de implementação da medida relativamente a pontos fracos e constrangimentos. No relacionado com a melhoria da participação de docentes e não docentes em processos formativos ajustando o horário como medida de incremento; participação da comunidade académica em programas de mobilidade que se espera melhorar tendo em conta a forte aposta no estabelecimento de protocolos internacionais; o aumento de publicações com impacto, mas, no caso, não está visível qual a estratégia a utilizar para atingir o objetivo. Quanto aos constrangimentos a IES propõe Benchmarking contínuo da oferta formativa em instituições nacionais e internacionais de renome de forma a manter os CE atualizados e atrativos e promover parcerias com profissionais para recrutamento de estudantes localizados em países estrangeiros.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

Ao abrigo do Despacho n.º 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

1 - Quanto ao corpo docente: A Coordenadora do CE é uma professora em tempo integral, doutorada em Enfermagem, com especialização pela OE em Enfermagem Médico Cirúrgica. cumpre o disposto no Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto e n.º Decreto-Lei n.º 63/2016 de 13 setembro.

O Corpo docente:

a) É próprio: constituído por 17 ETI=74,20 % de docentes em regime de tempo integral (mínimo previsto de 60%);

b) É academicamente qualificado: constituído por 12,80 ETI = 55,87% de docentes com o grau de Doutor (mínimo previsto de 15 %)

c) É Especializado: constituído por 19,90 ETI (86,86%) doutores/especialistas de reconhecida experiência e competência profissional na área ou áreas de formação fundamentais do ciclo de estudos ou por doutores especializados nessa área ou áreas (mínimo previsto de 50 %) Podemos concluir que cumpre o disposto nos Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto e n.º 63/2016 de 13 setembro.

Recomenda-se que os docentes se concentrem em determinadas áreas de lecionação e unidades curriculares.

2 - O pessoal não-docente, parece ter a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos.

Não se identificam dados relativos a dinâmica de formação contínua e/ou especializada do pessoal não-docente, recomendando-se, assim, um plano formativo e a promoção de formação contínua e/ou especializada para este pessoal. A IES deveria especificar que elementos não docentes estão afetos a este ciclo de estudos.

4 - Estudantes. Parece haver algum aumento da procura do ciclo de estudos. Não obstante no GAA os dados apresentados no quadro 5.2. (Procura do ciclo de estudos) não são congruentes com os dados da descrição em 5.3 (Eventual informação adicional sobre a caracterização dos estudantes). Recomenda-se que A IES planeie estratégias para atrair estudantes, sobretudo com maior classificação de colocação. A continuação da divulgação do curso juntos da população estudantil, nomeadamente em eventos de divulgação aos alunos do secundário, explicitando as oportunidades e diferentes atividades que a instituição promove é também uma estratégia recomendada.

Os resultados académicos são positivos. Nos últimos 3 anos verifica-se um aumento do nº de estudantes graduados, assim como uma diminuição do nº de estudantes que não concluem o curso nos 4 anos previstos. As médias de classificação de todas as unidades curriculares têm vindo a aumentar, mesmo que ligeiramente. As unidades curriculares com maior sucesso são as de Ensino Clínico/Estágio. De enfatizar a discrepância entre a média de classificações nas UCs de Sociologia e de Psicologia que deverá ser analisada.

5 - Resultados das atividades científicas

Os docentes integram ou são colaboradores do Centros de Investigação. Não obstante, somente 6 docentes são integrados no CiiEM. O número de publicações em jornais internacionais indexados e da especialidade é ainda baixo. Não há evidência que permita ajuizar sobre a translação da investigação produzida para o ensino. Verifica-se escassa publicação de natureza pedagógica.

Desde 2012, têm vindo a ser implementadas atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, relacionadas com a comunidade que deve ser incrementado.

Recomenda-se: ampliação das redes, sobretudo internacionais para potenciar o desenvolvimento de atividades de investigação e criar valor; Incrementar publicações científicas de impacto com

evidência científica enfermagem porque o número de publicações em jornais internacionais indexados e da especialidade ainda é baixo; Incrementar publicações de natureza pedagógica na área de enfermagem; Incrementar a captação de fundos para investigação e de investigadores integrados em Centros de Investigação.

6 - Cerca de 3,1% dos estudantes são estrangeiros, número que apesar de baixo, contribui para melhorar a dinâmica internacional. Apesar dos esforços, somente 0,4% dos alunos foram envolvidos em programas internacionais de mobilidade. A instituição faz parte da European Association of Institutions in Higher Education e da European Association for International Education, e recebeu nova Carta Erasmus para o ES (ECHE) 2021-2027) o que potencia a internacionalização. De preocupar a falta de mobilidade docente, e da captação de docentes estrangeiros a lecionar ou a colaborar com a instituição. Este aspeto deverá ser alvo de maior atenção e investimento por parte da IES.

Seria interessante clarificar a estratégia da IES, do CiiEM e dos seus investigadores para a investigação e internacionalização.

7 - Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade: A IES evidencia uma aposta nos mecanismos de garantia da qualidade e é referido no GAA que, desde o ano de 2013 passou a incluir no seu sistema os referenciais adotados pela A3ES. Assinalamos como pontos fortes: a comissão de acompanhamento do SGGQ; da Comissão de Garantia da Qualidade Ensino que tem como função assegurar o cumprimento dos requisitos legais e estatutários, especificamente o normativo da A3ES; estabelecer a estrutura para a concretização, análise e monitorização dos indicadores e propor ações de melhoria ao processo de Ensino e, ainda, da Subcomissão de Garantia da Qualidade por CE, criada intuito de garantir a participação de alunos e stakeholders externos no processo. A existência de um manual da qualidade, é uma peça fundamental define a organização, as responsabilidades e os processos que estabelecem os princípios orientadores de desenvolvimento do Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade da EM. Assinalamos também como positivo o processo de avaliação do pessoal docente e não docente devidamente regulado, bem como, um conjunto de inquéritos de avaliação utilizados na IES e a integração dessa avaliação na melhoria dos processos. Seria interessante para a IES a existência de um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES.

8 - Na evolução, desde a avaliação anterior, foram operadas um conjunto de melhorias na sequência de condições fixadas pelo CA e de recomendações da CAE. São relativas a alterações no Corpo Docente (contratação docente e finalização do processo formativo docente); Otimização do processo de ensino-aprendizagem, entre outras, ao nível da organização, normas, materiais pedagógicos, Adaptação da instituição às tecnologias digitais e educacionais, destacando-se construção de um centro de simulação com uma área total de 172m², equipado com simuladores de alta fidelidade e tecnologia de ponta; Investigação e Laboratórios de prática como centros de simulação onde estão descritas um conjunto de melhorias operadas para melhorar a qualidade dos processos e dos resultados de investigação.

De relevar, a participação crescente de estudantes (número superior a 100) em atividades de investigação e desenvolvimento, bem como um conjunto de dados apresentados sobre a empregabilidade dos estudantes e acompanhamento da sua vida profissional. A empregabilidade dos estudantes e o acompanhamento da sua vida profissional é uma das preocupações da IES. Foi criado, em 2017, o Observatório da Inserção Profissional dos Diplomados da Egas Moniz (OipDEM) bem como levantamento de dados. É apresentada informação relevante como resultado desta ação. A IES aponta soluções de melhoria futura com três níveis de prioridade (alta, média, baixa) e tempo de implementação da medida relativamente a pontos fracos e constrangimentos: Melhoria da participação de docentes e não docentes em processos formativos ajustando o horário como medida

de incremento; participação da comunidade académica em programas de mobilidade que se espera melhorar, tendo em conta a forte aposta no estabelecimento de protocolos internacionais; aumento de publicações com impacto. Relativamente a este não está visível qual a estratégia a utilizar para atingir o objetivo. Quanto aos constrangimentos propõe Benchmarking contínuo da oferta formativa em instituições nacionais e internacionais de renome de forma a manter os CE atualizados e atrativos e promover parcerias com profissionais de recrutamento de estudantes localizados em países estrangeiros.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>